

Questão de educação e consciência.

Toda forma de proibição também pode ser vista como uma forma de censura. Mas até onde pode ir a liberdade de um indivíduo?

Atualmente vivemos em um mundo extremamente individualizado, em que cada ser humano sente-se no direito de agir segundo princípios em que acredita e que, em muitos casos, não são compartilhados pela maioria.

Em uma sociedade organizada, a obediência às regras impostas pelas autoridades permite a harmonia, pelo menos em tese, da convivência entre os cidadãos. Não fosse isso seria o caos.

Porém, vale lembrar que reconhecer a importância dessas regras é o diferencial entre o cidadão consciente e o cidadão que ainda não percebeu o valor da solidariedade e da parceria como formas de fazer um mundo melhor.

Isso vale para tudo: respeitar as pessoas que não fumam; respeitar os idosos e pessoas com necessidades especiais; não perturbar o descanso alheio; não jogar lixo nas ruas; não parar em fila dupla; não ultrapassar farol vermelho, etc... Além disso, como a vida é dinâmica, o infrator de hoje pode ser a vítima de amanhã.

O grande valor do ser humano está em ter atitudes éticas e que fazem bem para todo mundo, sem precisar de punições. É o valor que é transmitido pela educação básica e prioritária e que engloba a família, a escola e as autoridades. Somente através de ações conscientes que visem o bem comum, uma sociedade pode ser reconhecida como desenvolvida.

**Autor : Tânia Regina Mina Demarchi
(adaptado do original)**